



Reunião de discussão pública sobre a ampliação proposta pelo Terminal de Contêineres de Paranaguá e a navegação na região do empreendimento

MEMÓRIA DE REUNIÃO

A presente reunião pública realizada no dia 02 de setembro de 2016, com início às 9 horas e 50 minutos, na Escola Rural Municipal "Ponta de Ubá", contou com a presença da comunidade local e dos consultores ambientais da empresa Acquaplan, responsável pelo Estudo Ambiental do empreendimento em questão. A técnica responsável primeiramente apresentou um acordo de convivência, sendo depois apresentada a pauta da reunião. Foi lembrada as partes do licenciamento ambiental e de que neste caso está sendo realizado o estudo ambiental que precede a licença prévia. É, então, apresentado novamente o projeto de ampliação proposto pelo empreendedor e apontado que neste estudo são abordados os meios físico, biológico e socioeconômico, sendo que esta reunião diz respeito ao meio socioeconômico, e tendo em vista do diagnóstico socioeconômico realizado, mais especificamente à navegação na região do empreendimento proposto. Desta forma, a técnica apresenta alguns resultados do monitoramento do tráfego de embarcações realizado na região desde 2012. Após este momento, através de mapa ampliado e impresso, são apresentadas as partes da ampliação proposta pelo empreendedor. Primeiramente foi falado da retroárea, sendo discutida com a comunidade se esta parte da construção teria alguma influência na navegação, neste ponto a comunidade não se manifestou sobre complicações na navegação. Após, foi apresentada a proposta de se instalar um novo cais na posição em que estão os dolphins atuais, a técnica lembra que considerando que a área já é para atracação de navio não deverá haver diminuição do espaço para a navegação devido a implantação deste cais, sobre isto a comunidade mencionou que não terá problemas, pois não será alterada a distância entre o cais e a Ponta da Cruz (Ponta da Cotinga). Por fim, a técnica apresenta o novo posicionamento proposto para os dolphins, adiantando que devido ao resultado das reuniões do diagnóstico socioambiental participativo – nas quais as comunidades apontaram que a manobra de navios ali afetaria a

navegação, e às demandas dos órgãos licenciadores foi mandado realizar um estudo de manobra para a atracação de navios ali. Primeiramente foram apresentados os tipos de navios que poderão atracar nos dolphins e a apresentado que conforme estudo do histórico de atracação se prevê a atracação efetiva de um navio por semana nos novos dolphins, sendo após isto introduzido o estudo de manobras realizado. O estudo de manobras foi apresentado de forma sintética, mostrando as condições do método, a possibilidade de simulação de diferentes condições ambientais, citando a realização de simulações de manobra, e apresentando as formas que deverão ocorrer a atracação e desatracação de navios, sendo apresentadas as recomendações do estudo para o momento de atracação. A técnica disse que devido à forma das manobras, entende-se que é um risco o tráfego de embarcações miúdas no momento de atracação de navios nos novos dolphins propostos, sendo então propostas medidas de mitigação. As medidas apresentadas foram: Balizamento novo; Planejamento dos horários de atracação; Construir pontos de espera para embarcações menores; Nas manobras disponibilizar embarcação para apoio de embarcações menores (socorro para menores embarcações, emergências médicas, reboques, etc). A comunidade mencionou que a embarcação de apoio é uma boa opção para salvamento ou socorro dos pescadores. Foi também comentado sobre o planejamento dos horários, pois os pescadores não tem horário fixo para travessia. Foi comentado sobre o perigo de ondas e movimento de marés na Ponta da Cotinga. Um morador perguntou se a espera de vinte minutos será sempre a mesma ou vai aumentar com o passar dos anos, ou seja, quer uma garantia que não vai aumentar o fluxo de navios ou os horários de manobras. Foi mencionado que o tempo de espera seja maior do que vinte minutos, mas foi colocado pela técnica que os estudos de manobras são de credibilidade. Foi também dito que os pontos de espera seriam de ajuda, sendo que os melhores locais para atracação em Piaçaguera (na ponta) e na ponta da retroárea. A técnica também falou sobre a ideia de instalar iluminação e sinal sonoro na Ponta da Cotinga e nos possíveis atracadouros. Após discussão foi realizada dinâmica para que a comunidade sinalizasse através de adesivos quais medidas mitigadoras consideraram mais eficientes. Neste momento a maioria prefere que seja feita uma garantia que fluxo e tempo de manobras não aumentará, seguido pela embarcação de apoio e o sistema sonoro e de iluminação. Foram apresentadas então as medidas compensatórias propostas pelo empreendedor: a

construção de um colégio em Amparo para atender as crianças de Piaçaguera e Eufrasina, e a viabilização do licenciamento ambiental da dragagem do canal do Roque, desde Paranaguá, até os acessos de São Miguel e Ponta do Ubá, projetos de educação ambiental como escola da pesca, saúde do pescador, curso da carteira de navegação POP e MAC nas comunidades, educação para as pessoas que trafegam no local e o fortalecimento da Associação de Recicladores da Nova Esperança. Foi pedido pelos moradores um barco escolar para levar os alunos até a comunidade de São Miguel. Foi então realizada nova dinâmica para observar quais medidas compensatórias os moradores acreditam ser a mais importante, sendo que os moradores tem preferência pelo licenciamento da dragagem, o barco escolar para os alunos e a carteira para os moradores. Mesmo com poucos votos uma moradora mencionou que a escola de pesca também é uma excelente oportunidade para o local. Por fim a técnica deixou espaço aberto à comunidade para que os moradores pudessem discutir mais assuntos referentes a reunião, nisso uma moradora comentou que gostaria muito que todos os projetos sejam efetivados, outra moradora incluiu a ideia de implantar uma lancha de carreira para a comunidade a qual teve o apoio de todos os presentes, ao final da reunião houve a reclamação de um dos moradores sobre a velocidade e desrespeito das embarcações de apoio portuário ou praticagem no local próximo ao empreendimento. Após término da reunião foi lida esta ata que segue assinada por todos os presentes.

A seguir assinatura dos presentes na reunião

Kátie B. do Rosário	Azaidoro G. do Rosário
Júli Karoline do Rosário Fregues	Amauri G. do Rosário
Shoratan Bernardo do Carmo	João Carlos das Neves
Leirine Gonçalves	Dairi Maciel
Silviana Cristina G. Santa Batista	Cilmar - Gonçalves
Didone do A. do Rosário	
Glory do A. Almeida	Rubem M. Costa
Blusa Costa Nascimento	
Nadir Nascimento do Rosário	
Doraci	
Amr-dal Sahel	
Dairi do Relatório	